

## CAPÍTULO 13

### RUÍNA DE BABILÔNIA PELOS MEDOS E PERSAS.

1 Desgraça de Babilônia, que viu Isaías, filho de Amós. (1)

2 Levantai o estandarte sobre êsse monte caliginoso, levantai a voz, levantai a mão, e entrem os capitães pelas suas portas. (2)

3 Eu passei ordens aos meus santificados, e chamei os meus valentes na minha ira, os que exultam com a minha glória. (3)

---

(1) Começa aqui a coleção das catorze profecias contra as nações estrangeiras, que se referem a quase todos os povos conhecidos dos hebreus — 1.º Contra os caldeus, herdeiros dos assírios, 13; 14, 23. — 2.º Contra os assírios, 14, 24-27. — 3.º Contra os filisteus, 14, 28-32. — 4.º Contra os moabitas, 15: 16. — 5.º Contra Damasco e Israel, 17. — 6.º Acerca da Etiópia, 18. — 7.º Contra o Egito, 19; 20. — 8.º Contra Babilônia, 21, 1-10. — 9.º Contra Duma (Gên 25, 14; 1 Par 1, 30) 21, 11.12. — 10.º Contra a Arábia, 21; 13-17. — 11.º Contra Jerusalém, 22, 1-14. — 12.º Contra Sobna, 22, 15-25. — 13.º Contra e a favor de Tiro, 23. — 14.º Oráculos escatológicos, isto é, profecias concernentes ao fim do mundo.

**DESGRAÇA** — Na Vulgata está *Onus*, que o P. Pereira traduziu por *pêso*, porém, segundo S. Jerônimo, esta palavra indicava desgraça violenta. O sentido é este: Profecia da desgraça.

**BABILÔNIA** — Na linguagem figurada dos profetas, representa o mundo idólatra. Por Babilônia se inicia o ciclo destas profecias, porque Babilônia devia ser a herdeira do poder de Nínive, o mais formidável inimigo de Judá.

(2) **LEVANTAI O ESTANDARTE SOBRE ÊSSE MONTE** — Era costume dos orientais levantar no cume de algum monte um grande mastro e atar nele uma bandeira, para com êste sinal apeldarem a gente para a guerra. Is 30, 17 e 33, 23. Jer 4, 6, e 6, 1.

(3) **AOS MEUS SANTIFICADOS** — Chama seus santificados os medos, pelos ter escolhido para ministros da sua vingança contra Babilônia. — S. Jerônimo.

4 Já nos montes a grita da multidão, como se fôra de numerosos povos, retumba: Já a voz do somido de reis, de gentes congregadas retine: O Senhor dos exércitos tem dado as suas ordens para a militar disposição da guerra,

5 aos que vêm de remontado país, desde a extremidade do mundo: O Senhor, e os instrumentos do seu furor se apressam para destruir a tôda a terra. (4)

6 Uivai, porque perto está o dia do Senhor: Virá do mesmo Senhor uma como tal assolação.

7 Por esta causa tôdas as mãos se debilitarão, e todo o coração do homem se desanimará,

8 e quebrantado ficará. Apoderar-se-ão dêles torções e dores, como a mulher que está nas angústias do parto, se doerão: Cada um ficará atônito olhando para o que tiver junto a si, tornar-se-ão os seus rostos umas caras tismadas.

9 Eis-aí virá o dia do Senhor, o dia cruel, e cheio de indignação, e de ira, e de furor, para pôr a terra numa solidão, e para fazer em migalhas os seus pecadores exterminados dela.

10 Porquanto as estrêlas do céu, e o resplendor delas não espalharam a sua luz: Tem-se coberto de trevas o sol em o seu nascimento, e a lua não resplandecerá com a sua luz.

11 E visitarei, vindo sôbre êle, os males do mundo,

---

(4) **DESDE A EXTREMIDADE DO MUNDO** — à letra: desde a sumidade do céu, isto é, desde a extremidade do horizonte. Virão as tropas dos persas desde a extremidade da terra, onde parece que ela toca no Céu. Tal é a inteligência de Menochio,

## Isaías 13, 12-20

e contra os ímpios a sua iniquidade, e farei cessar a soberba dos infieis, e humilharei a arrogância dos fortes.

12 O varão será mais precioso que o ouro, e o homem sê-lo-á mais que o ouro acrisolado.

13 Sobre isto eu turbarei o céu: E mover-se-á a terra do seu lugar por causa da indignação do Senhor dos exércitos, e pelo dia da ira do seu furor.

14 E será bem como a corçazinha que foge, e como a ovelha: E não haverá quem a recolha: Cada um voltará para o seu povo, e em seguimento uns dos outros fugirão para a sua terra.

15 Todo o que fôr achado será morto: E todo o que sobreviver cairá em terra passado à espada.

16 Suas crianças de peito serão diante dos olhos dêles machucadas: Suas casas serão saqueadas, e suas mulheres violadas:

17 Eis-que eu suscitarei contra êles aos medos, que não buscarão prata, nem cobiçarão ouro: (5)

18 Mas êles matarão as crianças com as suas setas, e não se compadecerão das mães em cujo ventre elas andarem, e a seus filhos não perdoará o ôlho dêles.

19 E aquela Babilônia de tanta glória entre os reinos, a ínclita soberba dos caldeus, ficará destruída: Como o Senhor destruiu a Sodoma e a Gomorra.

20 Jamais será habitada, nem reedificada de gera-

---

(5) **AOS MEDOS** — Antes desta época já os medos estavam em guerra com a Assíria. Um rei de Nínive alude a êles no ano 81 A. C. Sob esta designação indicam-se também os persas. Estes são nomeados no Antigo Testamento pela primeira vez por Ezequiel e por Daniel. Na Círopédia também os persas têm a designação de medos, 10, 1-20.

ção em geração: Nem ali porá as suas tendas o arábio, nem repousarão nela os pastôres. (6)

21 Mas farão ali o seu covil as feras, e encher-se-ão as suas casas de dragões: E habitarão ali os avestruzes, e farão ali os peludos as suas danças: (7)

22 E responder-se-ão ali os mochos uns aos outros em suas casas, e as sereias nos templos do leite. (8)

(6) **JAMAIS SERÁ HABITADA** — Esta predição realizou-se alguns séculos depois, mas cumpriu-se. Ciro tomou Babilônia, mas não destruiu as suas muralhas. Dario, filho de Histaspes, que retomou Babilônia, em 518 A. C., reduziu os seus limites. Xerxes arruinou o famoso templo de Bel, o orgulho da cidade. Alexandre sonhou fazer de Babilônia a capital do seu império, mas morreu sem ter conseguido realizar o seu projeto, e um dos seus generais, Seleuco Nicator, em 312, assolou para sempre a cidade de Nabucodonosor. Sobre os seus destroços levantou a cidade Selêucia, do seu nome, que acabou por ser um deserto, no dizer de Estrabão, 16, 15. Ainda agora persiste a maldição divina; perto fundou-se a cidade de Hilá, mas as ruínas da antiga Babilônia lá continuam desertas e habitadas somente por animais selvagens.

(7) **E HABITARÃO ALI OS AVESTRUZES** — O nome hebreu, que a Vulgata exprime aqui por *Struthiones*, tem Calmet para si que significa os cisnes; e o outro nome que a Vulgata exprime por *Pilost*, os bodes. De Carrières seguindo a Saci e a Duhamel verte Sátiros: *Le Gros monstros horríveis*. Não se sabe porém ao certo o que sejam. Cfr. Vigouroux, nota à Sainte Bible de Glairé 1902.

**PELUDOS** — Tradução de *Pilosi* da Vulgata. Os Setenta traduziram por demônios. São porém, segundo melhores e mais modernas interpretações, os ídolos que eles adoravam, tão estranhos e singulares como singulares e estranhos eram os cultos que lhes tributavam, conforme descobriu um moderno viajante alemão, José Wolf.

(8) **OS MOCHOS** — Assim vertem todos os referidos franceses o termo *Uluç*, da Vulgata, o qual Bochart se inclina a que signifique antes certa espécie de lobos mui freqüentes na Arábia.

**NOS TEMPLOS DO LEITE** — Ou nos palácios voluptuosos, como verte Vatablo. — Menochio.